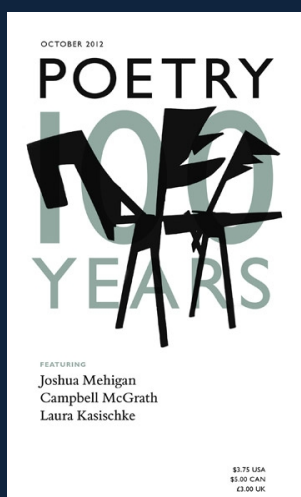


CEM ANOS DE *POETRY* UMA GRANDE PEQUENA REVISTA

Laíse Ribas Bastos*
UFSC



A revista *Poetry* foi fundada em Chicago por Harriet Monroe em 1912. Trata-se da mais antiga revista dedicada à poesia em língua inglesa e que, em mais de cem anos de publicação mensal e ininterrupta, faz questão de continuar afirmando sua política de “porta aberta”. *Poetry* publicou em suas páginas, entre outros, textos de William Carlos Williams, William Butler Yeats, Marianne Moore e T.S. Eliot.

Para colocar sua revista de poesia em circulação, o projeto inicial de Harriet foi convencer cem pessoas a doar cinquenta dólares por ano, durante cinco anos, para subsidiar a revista. Com as despesas cobertas pelas doações, o lucro das assinaturas poderia então ser usado para pagar os poetas publicados. Em outubro de 1912, quando saiu o primeiro número, já havia cento e oito pessoas listadas. Foi, inclusive, a partir dessa primeira aproximação que Ezra Pound tornou-se um dos principais colaboradores da revista.

Com restrições à política editorial adotada por Harriet — como destaca Reed Whitemore no livro *Pequenas revistas* —, Pound não acreditava no “grande público” de poesia e tampouco lhe agradava a existência de instituições — fossem elas revistas literárias, universidades ou fundações —, de onde se depreende sua resistência a grandes círculos editoriais e à visão da poesia como um empreendimento. No entanto, reconhecia na editora de *Poetry* todo o empenho e a disposição necessários à divulgação da arte da poesia:

* Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Honestamente, além de você própria — Harriet Monroe — e da Sra. Handerson, quem você conhece que leva a sério a arte da poesia? Quem na América acredita em perfeição, e acha que nada menos do que isto tem valor? Quem abandonaria tudo para sempre, de preferência a prosseguir tornando-se uma impostura? Não há democracia nas artes.¹

Harriet, a fundadora-editora da revista, morreu em 1936, enquanto subia o caminho de Machu Picchu, no Peru. A partir de então vários editores passaram pela *Poetry*.² Um deles foi o poeta Karl Shapiro, que assumiria a revista em 1950 e seria o responsável por algumas mudanças, como a remoção do subtítulo da revista (“*a magazine of verse*”). Outra decisão editorial tomada por Shapiro foi eliminar a frase de Walt Whitman que aparecia como uma espécie de lema em todas as edições da revista: “Para haver grandes poetas é preciso que haja também um grande público”, frase que enfatizava, mais uma vez, a necessidade de público para a poesia. Tais transformações editoriais já haviam sido sugeridas por T.S. Eliot em carta à Shapiro, em maio de 1950: “Por vezes tinha esperança de ver uma citação diferente, fosse de Whitman ou de qualquer outra pessoa, na contracapa da revista; mas mesmo esse conservadorismo é expressivo de tenacidade.”³ Na carta, Eliot discute ainda a condição assumida por *Poetry*. Para o poeta, a curta duração era um dos riscos e características das *little magazines*⁴, uma vez que, recorrentemente, sua edição e circulação eram subitamente interrompidas. Não fosse isso, haveria ainda dois outros sintomas de decadência: a mudança na forma, como tentativa de se tornar uma revista de porte maior (com a iminência de perda de público); e a mudança de editor. Driblando tais possibilidades, na opinião de Eliot, *Poetry* deixava de ser uma *little magazine* e tornava-se, aos poucos, uma espécie de “instituição”⁵. Para ele, *Poetry* já poderia “olhar para o passado com satisfa-

¹ POUND, Ezra apud WHITTEMORE, Reed. *Pequenas revistas*. Trad. Anna Maria Martins. São Paulo: Martins, s/d., p. 20.

² Don Share, que assumiu a editoria em julho de 2013, é o 12º editor de *Poetry*. Cabe ressaltar que, entre setembro de 1942 e abril de 1949, a revista foi comandada não por um editor, mas por um corpo de editores.

³ ELIOT, T.S. A letter from Eliot. *Poetry*, Chicago, v. LXXVI, n. 2, p. 88, may 1950.

⁴ Optamos por manter a expressão em inglês tendo em vista que “*little magazine*” designa o que chamamos de “revista literária” ao mesmo tempo em que qualifica o que seria (ou deveria ser) uma revista literária, isto é, uma “pequena revista”, conforme problematiza o próprio Eliot.

⁵ Acerca da vida média das revistas literárias, também Whittemore observa que essas edições não circulariam por mais de dois ou três anos e, exceto por sua longa duração, *Poetry* serviu de modelo “em teoria e prática” a centenas de outras revistas. Cf. WHITTEMORE, Reed. *Pequenas revistas*, op. cit., p. 25.

ção”, mas continuaria “permanentemente jovem sem precisar de nenhuma mudança drástica”. Em editorial da mesma edição em que a carta de Eliot é publicada, Shapiro afirma que, sem refletir o gosto ou atitudes críticas de seu editor, *Poetry* se encontrava na posição de “representar todas as tendências entre os poetas”⁶, o que seria também um dos riscos assumidos pela revista, segundo ele.

Ao longo dos anos, e em mais de uma ocasião, a revista foi “salva” por doações de leitores e colaboradores, especialmente na década de 1930. Em 1941, foi criada a “Modern Poetry Association”, uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo era subsidiar a edição da revista. A associação não evitou, no entanto, que algumas vezes ainda, nas décadas seguintes, a edição e circulação de *Poetry* fossem ameaçadas por falta de recursos.

Em 2002, a “Modern Poetry Association” torna-se a “Poetry Foundation”, após uma milionária doação de Lilly Ruth, herdeira de uma grande rede da indústria farmacêutica. Dessa forma, a “Poetry Foundation” viabiliza e assegura atualmente a contínua publicação da revista.

Desde seu primeiro número, portanto, ecletismo e heterogeneidade são os termos que marcam a seleção dos nomes e, conseqüentemente, de formas e expressões que circularam nas páginas da *Poetry*: e.e. cummings, Frank O’Hara, Sylvia Plath, Wallace Stevens, Elizabeth Bishop, Charles Bukowski, Allen Ginsberg, James Joyce, Gertrude Stein, Tennessee Williams, para citar somente alguns deles. Vale lembrar também a predileção por inéditos, como a publicação do poema “A canção de amor de J. Alfred Prufrock”, de Eliot, em junho de 1915. Além disso, o empenho editorial sempre pareceu nortear uma literatura, ou, para melhor dizer, uma poesia possível. Daí o interesse e esforço em publicar autores novos, poetas sem livros, trabalhos inéditos de poetas conhecidos, e apostar permanentemente nas possibilidades de uma poesia alheia e independente de grupos, estilos e preferências poéticas e pessoais.

Nota-se, assim, que a perspectiva editorial da revista parece continuar comprometida tanto com a publicação de novos trabalhos de poetas já reconhecidos, como com a busca de novas vozes e expressões poéticas. Ao mesmo tempo, o compromisso não deixa de ser também com tudo o que gira em torno da poesia: entrevistas, ensaios críticos e literários etc.

⁶ SHAPIRO, Karl. The persistence of *Poetry*. *Poetry*, Chicago, v. LXXVI, n. 2, p. 90, may 1950.

Por essa razão, os editoriais assinados por Harriet Monroe, “O motivo da revista” e “A porta aberta”, publicados respectivamente na primeira e segunda edição de *Poetry*, em 1912, ainda são constantemente lembrados e, de certo modo, celebrados como a política norteadora da revista. Já “A revista hoje”, de Jessica Nelson North, editorial que marca os trinta anos de *Poetry*, em 1942, trata da permanência e da insistência da revista durante os anos marcados pela Segunda Guerra Mundial.